



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

BISMARCK VIANA ARAÚJO
KIARA DUARTE FERREIRA
LOURIVAL SALVIANO DE OLIVEIRA JUNIOR

**EM CARTAZ: UMA NARRATIVA SOBRE O MOVIMENTO
CINECLUBISTA EM CAMPINA GRANDE
RELATÓRIO FINAL DE REPORTAGEM ESPECIAL**

Campina Grande - PB
2014

BISMARCK VIANA ARAÚJO
KIARA DUARTE FERREIRA
LOURIVAL SALVIANO DE OLIVEIRA JÚNIOR

**EM CARTAZ: UMA NARRATIVA SOBRE O MOVIMENTO
CINECLUBISTA EM CAMPINA GRANDE
RELATÓRIO FINAL DE REPORTAGEM ESPECIAL**

Relatório apresentado ao curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a M.^a Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

Campina Grande - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663c Araújo, Bismack Viana

Em cartaz [manuscrito]: uma narrativa sobre o movimento cineclubista em Campina Grande - Relatório final de reportagem especial / Bismarck Viana Araújo, Kiara Ferreira Duarte, Lourival Salviano de Oliveira Junior. - 2014.

42 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos, Departamento de Comunicação Social".

1. Reportagem especial. 2. Cineclube. 3. Movimento cineclubista. I. Título.

21. ed. CDD 070.43

BISMARCK VIANA ARAÚJO
KIARA DUARTE FERREIRA
LOURIVAL SALVIANO DE OLIVEIRA JÚNIOR

**EM CARTAZ: UMA NARRATIVA SOBRE O MOVIMENTO
CINECLUBISTA EM CAMPINA GRANDE
RELATÓRIO FINAL DE REPORTAGEM ESPECIAL**

Relatório apresentado ao curso de Graduação em
Comunicação Social da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Comunicação Social com
habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: 28/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

Prof.ª M.ª Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos/UEPB

Orientadora

Rômulo Ferreira de Azevedo Filho

Prof. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho/UEPB

Examinador

Luiz Barbosa de Aguiar

Prof. Luiz Barbosa de Aguiar/UEPB

Examinador

AGRADECIMENTOS

Em algum lugar do mundo existe um ditado que diz que a gratidão é a memória do coração. Primeiramente, por motivos de crença de alguns e ateísmo de outros, agradecemos ao amor, que acreditamos ser o deus supremo de cada um. Obrigado aos que nos direcionaram amor, que é o mais belo e nobre de todos os sentimentos do mundo.

Obrigado aos nossos familiares, que investiram em nosso crescimento de forma constante e primordial, pela confiança e força durante esses quatro inesquecíveis anos, e todos os que antecederam nossa entrada na universidade.

Obrigado a todos os amigos por cada momento vivido, seja ele qual for. Durante nossa passagem pela universidade, conhecemos pessoas que, esperamos, irão estar em todos os momentos da nossa vida, além das quais já haviam sido apresentadas pelo destino ou caminhos da vida muito antes disso. Como o trabalho foi feito por 3 pessoas, preferimos não citar nomes, já que ocuparia um grande espaço dos agradecimentos, mas esperamos que todos os nossos amigos tenham a consciência de que os agradecemos por tudo. Mais forte que a citação dos nomes de cada um é o sentimento e o apreço que sentimos por todos. Obrigado por existirem.

Agradecemos a um dos nossos principais mestres e templo do saber, professor Luiz Custódio. Obrigado por nos mostrar que o aprendizado não está apenas em sala de aula, mas também fora da universidade. Por nos introduzir em uma área tão apaixonante como a extensão. Por ter nos proporcionado a convivência com o senhor, pois foi a partir deste contato que adquirimos conhecimento sobre a magnífica pessoa que o senhor é. Agradecemos ao seu eterno bom humor e paciência, que fizeram nossa estima ser cada vez maior. Gênio de personalidade única, além de grande inspiração, foi um amigo. Desejamos poder possuir tanto conhecimento quanto o senhor. A ilusão é a mãe da vida, como o próprio diria.

À nossa orientadora, Socorro Palitó, pelo amor ao ensino e paciência. Por cada incentivo dado e apoio recebido, que nos motivou e nos levou adiante. Agradecemos seu empenho em fazer com que este trabalho fosse concluído, do momento em que lhe

apresentamos a roteiro inicial até a data que em que o finalizamos. Que a sua paixão demonstrada à profissão continue a inspirar inúmeros alunos no decorrer dos anos, e que não se esqueça destes três alunos. Nós não a esqueceremos.

Agradecemos também a simpatia, o bom humor e o apoio da professora Ingrid Fachine, que junto a nós desenvolveu as atividades do relatório do nosso Estágio supervisionado já no final do curso. A experiência obtida foi de grande valor na elaboração deste relatório final.

Estendemos nossos agradecimentos a Michele Wadja, por nos orientar em uma das experiências mais incríveis da nossa vida acadêmica. Obrigado também a Verônica Oliveira, que se dispôs a orientar dois dos alunos deste trabalho quando ainda tínhamos em mente a produção de trabalhos individuais, e a Fernando Firmino por todas as memórias que guardaremos por nossa participação no Repórter Junino. Foram dias de muito divertimento e companheirismo, além de ter nos proporcionado um aprendizado que levaremos pela vida toda. Não devemos esquecer também do professor Rômulo de Azevedo, por sua contribuição ímpar na elaboração deste trabalho. Obrigado pela sua atenção e paciência.

Lembramos aqui do antigo prédio de Comunicação Social, que por vezes foi nossa segunda morada. Agradecemos a Toinha e Valério, pelo cuidado e carisma inigualáveis.

RESUMO

Este trabalho narra a história do movimento cineclubista no município de Campina Grande através de uma documentação em vídeo, que segue os moldes de Reportagem Especial. O objetivo desta pesquisa é o resgate à memória dessas entidades, discorrendo sobre a sua importância no contexto histórico-cultural da cidade. O projeto foi dividido em três etapas: a pré-produção onde foram construídas as pautas e o aporte teórico foi selecionado; a produção, onde as entrevistas e filmagens foram realizadas; e a pós-produção, com a edição de vídeo e o desenvolvimento do material escrito. Acreditamos na relevância deste trabalho pelo fato da atividade cineclubista se encontrar num estado de permanente extinção, como também pela falta do conhecimento de boa parte do público sobre o que o movimento é e o que ele representa a nível regional. Dessa forma, defendemos a necessidade da fomentação desse debate não apenas no ambiente acadêmico, como na sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem Especial. Cineclube. Movimento Cineclubista.

ABSTRACT

This paper tells the story of the film society movement in Campina Grande through video documentation, which is patterned Special Report. The objective of this research is to rescue the memory of those entities, discussing its importance in the historical-cultural context of the city. The project was divided into three stages: pre-production where the guidelines were constructed and the theoretical approach was selected; production, where interviews and footage were made; and post-production, video editing and the development of written material. We believe in the relevance of this work because the film society activity is in a stage of permanent extinction, but also by the lack of knowledge of much of the public about what the movement is and what it represents in a regional level. Thus, we advocate the need of this debate not only in the academic environment, but to the society in general.

KEYWORDS: Special Report. Film Society. Film Society Movement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Preparação para as filmagens com o professor Rômulo.....	22
Figura 2 – Início da gravação da primeira entrevista.....	23
Figura 3 – Produtor e entrevistado conversam sobre o foco da entrevista.....	24
Figura 4 – Filmagens na Praça Clementino Procópio.....	26
Figura 5 – Repórter grava uma de suas passagens.....	27
Figura 6 – Edição do material.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 ORÇAMENTO PRELIMILAR.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO	13
3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	16
4. DETALHAMENTO TÉCNICO	17
5. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	32
APÊNCICES	36

1. INTRODUÇÃO

Podemos considerar como um cineclube qualquer associação que reúne apreciadores de cinema com a finalidade de discutir, analisar, estudar e/ou apreciar obras que se encontram em determinado contexto cultural, normalmente escolhido a partir do perfilado pelo próprio cineclube. É possível encontrarmos entidades que optam por apresentar filmes nacionais, de época, clássicos, conceituais ou que exibam, sem preferências, produções de qualquer período, nacionalidade e gênero.

Apesar de não possuir a mesma força de outrora, o cineclubismo ainda é impulsionado em Campina Grande por pequenos grupos de estudantes, professores, pesquisadores ou admiradores da sétima arte. Graças ao auxílio de Instituições de ensino ou pelo simples esforço de seus colaboradores, algumas poucas associações ainda mantêm viva a atividade cineclubista, como é o caso do Cineclube Machado Bittencourt da Universidade Estadual da Paraíba.

Idealizado pelo Professor Rômulo de Azevedo, um dos grandes precursores do movimento na cidade, o projeto de extensão teve início no ano de 2006 e desde então vem realizando sessões periódicas no departamento de Comunicação Social da UEPB. Além desta iniciativa, a faculdade Facisa e a Universidade Federal de Campina Grande, até recentemente também possuíam seus próprios cineclubes.

Movidos pela dúvida sobre como estes espaços sobreviviam nos dias de hoje, desenvolvemos o interesse pela documentação em vídeo de suas histórias. Temos como propósito o resgate à memória do que foi e do ainda o movimento é, destacando a sua importância no contexto histórico-cultural da cidade.

Para isto, elaboramos os seguintes objetivos para serem utilizados durante esta pesquisa:

- a) Realizar o levantamento bibliográfico referente ao movimento cineclubista na cidade de Campina Grande;
- b) Produzir uma Reportagem Especial onde será abordada a história das principais entidades da cidade;
- c) Elucidar as funções sociais dos cineclubes;

- d) Discutir acerca dos possíveis fatores responsáveis pela recessão da atividade cineclubista.

Começamos o trabalho com a pesquisa de campo, onde decidimos o aporte teórico a ser debatido e as pautas e scripts a serem utilizados na realização das gravações. A fase seguinte foi a produção das entrevistas em estúdio e as filmagens externas. Após a elaboração dessas atividades iniciamos a decupagem do material em vídeo e a edição final do produto. Por fim, realizamos a construção do seguinte relatório.

Nosso público alvo será a população campinense, com ênfase em estudantes universitários ou do ensino médio, e pessoas interessadas no movimento cineclubista e/ou atraídas por cinema e discussões voltadas para o meio cinematográfico. Para realizarmos as gravações previstas nos roteiros que foram preparados anteriormente, utilizamos de equipamentos disponibilizados pela universidade, como câmeras e microfones, além do apoio técnico dos funcionários da instituição.

1.1 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a relevância deste trabalho pelo fato da atividade cineclubista se encontrar num estado de permanente recessão, como também pela falta do conhecimento de boa parte do público sobre o que o movimento é e o que ele representa a nível regional. Dessa forma, defendemos a necessidade da fomentação deste debate não apenas no ambiente acadêmico, como na sociedade em geral.

1.2 ORÇAMENTO PRELIMINAR

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	VALOR TOTAL
FILMADORA PROFISSIONAL	1	R\$ 12,000	R\$ 12,000
MICROFONE DE LAPELA	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
SOFTWARE DE EDIÇÃO	1	R\$ 1,500	R\$ 1,500
GASTOS COM IMPRESSÃO	-	R\$ 50,00	R\$ 50,00
TOTAL			R\$ 14,150

2. FUNDAMENTAÇÃO

Buscando unicamente o crescimento intelectual dos seus participantes através do cinema, os cineclubes não possuem fins lucrativos e visam a contribuição na formação cultural, social e artística. A atividade cineclubista surgiu nos anos 20 do século passado, na França, e se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil em 1929 com a criação do Cineclubes Chaplinclub, no Rio de Janeiro. Figueiredo (2004) comenta sobre esse período quando afirma que:

Mais do que realizar exposições e discussões sobre filmes, as agremiações tornaram-se centros de debates sobre a conjuntura social política e estética brasileira. Organizados em federações estaduais e regionais, reunidos em torno do CNC (Conselho Nacional de Cineclubes), se constituíram num dos importantes movimentos de oposição à ditadura militar, tendo na sua composição vários matizes ideológicos onde se faziam representar quase todas as tendências do pensamento político da esquerda brasileira. Exibiam filmes que estavam à margem do circuito comercial, alguns até censurados. Foram assim, canais privilegiados para exibição do cinema brasileiro, principalmente o de produção independente. (FIGUEIREDO, 2004)¹.

Segundo dados do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC), há 10 instituições do gênero no estado da Paraíba, e no âmbito regional, o Nordeste é a região do país com maior número de cineclubes, com um total de 187². Em Campina Grande, o movimento cineclubista teve início em 1964, quando os engenheiros Luiz Carlos Virgulino e Hamilton Freire criaram o Cineclubes Campina Grande, que era responsável pelas sessões de cinema de arte no extinto Cine Capitólio. Em 1966 a entidade é fechada após do falecimento de Luiz Carlos Virgulino e reabre em maio de 1967, graças à motivação de Dorivan Marinho, ex-membro do clube.

¹Retirado em: <<http://www.culturadigital.br/cineclubes/cineclubes/rtigos/o-movimento-cineclubista-brasileiro/>>. Acesso em: 15 abr. 2014

²De acordo com o estudo são ao todo 1.370 cineclubes distribuídos pelo país, sendo 440 filiados à entidade.

Ainda em 1967 houve a criação do Cineclube Glauber Rocha, que, entre os membros, contava com José Nêumanne Pinto, atualmente um jornalista de renome nacional. Na época, o Cineclube Campina Grande era tido como uma entidade onde a arte era discutida pela arte. Já o Cineclube Glauber Rocha introduzia discussões políticas às análises cinematográficas.

Essas associações ganhavam cada vez mais relevância dentro do âmbito cultural da cidade, chegando até a influenciar a maneira como os meios de comunicação enxergavam o cinema daquela época. Segundo Gaudêncio (2007) “uma das consequências da existência destes cineclubes na cidade na década de 1960 foi o crescimento contínuo de colunas de crítica especializada nos jornais e programas de Rádio”.

Nos anos de 1969 e 1970, porém, o Glauber Rocha e o Campina Grande, respectivamente, encerram suas atividades e fecham as portas em definitivo. Apesar do desaparecimento destas entidades, o movimento em si ainda manteve sua força nos anos seguintes, tendo notável crescimento em escolas e cursos universitários, destacando-se o Cineclube Humberto Mauro inaugurado em 1974 na escola PIO XI, o Paulo Pontes idealizado pelo curso de Engenharia da UFPB e o Onze de Agosto, do curso de medicina da UFPB criado em 1976. Muitos outros cineclubes foram abertos nesse período, mas maioria acabou sumindo rapidamente.

Ainda na década de 70, a Rainha da Borborema foi sede da IX Jornada Nacional de Cineclubes, que contou com a participação de importantes nomes da atividade cineclubista no país. Anos após, no entanto, o cineclubismo campinense já dava os seus primeiros sinais de enfraquecimento; já não havia mais a efervescência inicial. Por fim, com o início da década de 1980, decretou-se um período de recessão destas associações. Os mais diversos fatores foram responsáveis por esse procedimento, como cita Gaudêncio (2007):

O cinema comercial predominava nas salas de cinema e na Televisão. A chegada das novas tecnologias, primeiro com a popularização do vídeo cassete e das locadoras, depois os DVDs e a expansão mesmo que mais restrita de redes de televisão por assinaturas, especializadas na exibição de

filmes, fizeram do cineclubismo, segundo muitos, uma atividade sem muito sentido nos dias atuais. (GAUDÊNCIO, 2007)³.

Podemos ainda refletir sobre a desaceleração do ritmo das atividades cineclubista na atualidade, tendo como base a teoria da “Indústria Cultural”. O termo Indústria Cultural é de autoria dos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, da chama Escola de Frankfurt. Para essa corrente, os bens culturais e artísticos, na era capitalista, se transformam em “bens de mercadoria” ou “bens de consumo”, em que os valores artísticos são postos em contraposição a valores comerciais, em que esses últimos acabam se sobressaindo “predominando a organização racional do produto sobre a invenção” (MORIN, 1975, p. 25)

Dessa forma, a produção artística das mais diversas áreas é voltada para interesses comerciais e desejos imediatos da sociedade capitalista. Com a indústria cinematográfica submetida a interesses capitalistas, a produção dos chamados “filmes autorais” ou “filmes de arte”, passam a ceder espaço para filmes de linguagem rebaixada, de roteiros pouco inteligentes e inspiradores que instigam nossos piores sentidos (como a violência, por exemplo).

De tal forma, conjecturamos que a Indústria Cultural seria uma das principais causas — pois os motivos podem ser diversos e requerem mais especificidade em pesquisas científicas — do esvaziamento do movimento cineclubista, visto que a plateia para esse tipo de experiência de recepção cinematográfica estaria mais disposta a apreciar filmes comerciais.

³ Retirado de: <<http://brgaudencio.wordpress.com/2007/12/15/o-reino-das-cabecas-pensantes/>>. Acesso em: 21 abr. 2014

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	X			
PRÉ-PRODUÇÃO	X	X		
GRAVAÇÃO DE ENTREVISTAS		X	X	X
GRAVAÇÃO DE OFF				X
DECOUPAGEM				X
EDIÇÃO				X
FINALIZAÇÃO				X
ELABORAÇÃO DO ROTEIRO FINAL			X	X
ENTREGA E DEFESA				X

4. DETALHAMENTO TÉCNICO

Intitulado “Em Cartaz: uma narrativa sobre o movimento cineclubista em Campina Grande” este produto midiático segue o gênero reportagem especial e possui duração de 6 minutos e 38 segundos. Podemos entender como reportagem a produção jornalística baseada no relato direto de um fato, que se diferencia da notícia factual pelo seu caráter abrangente, dispondo de um maior grau de aprofundamento em uma determinada temática. Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986, p. 9) afirmam que a reportagem é um gênero privilegiado, ao defenderem que:

Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não-cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa.

Seguindo os moldes dessa vertente, “Em Cartaz” gira em torno da história do movimento cineclubista no município de Campina Grande, dando foco a personagens que tem ou tiveram envolvimento com a atividade. O vídeo inicia-se com imagens da cidade, inserindo o espectador numa breve ilustração sobre a relação que ela possui com o cinema. Após essa introdução em texto *off*⁴, a figura do repórter entra em cena em uma das locações utilizadas, nesse caso o Cine Capitólio. O lugar foi escolhido justamente por sua ligação com o tema.

As passagens do repórter tiveram um papel de extrema importância na construção do enredo. No que se trata de estética fotográfica, foram usados vários enquadramentos e planos na tentativa de empregar um senso de mobilidade, o que seria capaz de dar ritmo à narrativa. Estas passagens foram pensadas de forma que pudessem introduzir cada entrevistado, como também ligar um relato a outro. Em ordem de exibição, são apresentados os professores Rômulo de Azevedo e Luiz Custódio da Silva da UEPB e a aluna Ranayana Almeida, estudante de Comunicação

⁴Locução do repórter coberta por imagens.

Social da mesma instituição. Sem interação com o repórter, cada personagem conta sua história em Primeiro Plano (PP)⁵.

No quesito áudio, utilizamos como trilha sonora a música “Summer 78” de Yann Tiersen e Claire Pichet presente no álbum musical do longa “Good Bye Lenin!”, filme alemão de 2003 do diretor Wolfgang Becker. Ainda na edição, utilizamos cenas de grandes produções do cinema mundial. Como uma colcha de retalhos, a inserção destes filmes foi pensada de maneira que o espectador criasse uma relação de familiaridade com o vídeo ou desenvolva curiosidade por estas obras. Abaixo é possível verifica-las em ordem de exibição:

- 1- “Maus Hábitos” de Pedro Almodóvar (1983)
- 2- “Yojimbo” de Akira Kurosawa (1961)
- 3- “Hiroshima, Meu Amor” de Alan Resnais (1959)
- 4- “O Poderoso Chefão Parte 1” de Francis Ford Coppola (1972)
- 5- “Persona” de Ingmar Bergman (1966)
- 6- “Satyricon” de Federico Fellini (1969)
- 7- “Disque M para Matar” de Alfred Hitchcock (1954)
- 8- “EraserHead” de David Lynch (1977)
- 9- “O Fabuloso Destino de Amélie Poulain” de Jean Pierre Jeunet (2001)

⁵ Enquadramento do personagem do peito para cima.

5. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Após realizar a matrícula na disciplina de Elaboração de Projetos em Comunicação, Kiara Duarte criou seu trabalho relacionado com uma área em que já possuía experiência, o movimento cineclubista. O objetivo do trabalho seria analisar a influência da indústria cultural na formação de plateia do cineclube, vendo de que forma a produção massiva de filmes interfere na atração do público pelas atividades realizadas pelo Cineclube Machado Bitencourt, no qual fora monitora durante os anos de 2011 e 2012.

Com o passar do tempo e a aproximação do término do curso, em abril de 2014 os outros dois alunos, Bismarck Viana e Lourival Salviano, resolveram abandonar seus projetos pessoais e investir na produção de uma reportagem, aproveitando o tema que Kiara iria abordar em seu TCC e resolvendo criar um produto midiático sobre os cineclubes campinenses.

As discussões sobre o encaminhamento do trabalho se seguiram e optamos pela produção de uma reportagem especial, que deveria ficar pronta até o prazo estabelecido e divulgado pela universidade, que seria no meio de julho. Tivemos essa decisão seguindo aos critérios predeterminados pelo Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Comunicação Social da UEPB. De acordo com o manualum projeto de Reportagem Especial permite a distribuição da equipe nas funções de repórter, produtor e editor. Com essa divisão facilitaríamos a execução das atividades.

Também ficou acertada a divisão das atividades em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Na primeira etapa, nos dedicaríamos ao planejamento das gravações com a elaboração dos scripts e pautas, bem como às pesquisas bibliográficas preliminares. Na segunda parte iniciariamos as filmagens. Optamos por gravar com os entrevistados (fontes) em um estúdio, onde haveria uma melhor captação de som e imagem. Como nosso objetivo era dar ênfase ao personagem, escolhemos não utilizar o papel do repórter nessas gravações. O entrevistado contaria o seu relato em primeiro plano (PP) diretamente para a câmera.

O repórter entraria em campo depois, realizando filmagens externas em algum ponto importante da cidade e, se possível, em um dos cineclubes retratados. As passagens gravadas pelo repórter deveriam ter extrema importância dentro do script, pois através delas ligaríamos as histórias de nossos personagens.

A última e definitiva etapa seria justamente a edição do material e a elaboração do relatório final, onde faríamos a descrição das experiências obtidas com o projeto, discorrendo também sobre o aporte teórico adquirido durante as pesquisas. Os scripts, pautas e materiais extras como fotos, seriam usados para complementar o documento escrito.

Quanto à segmentação das funções, decidimos por optar pela área pela qual cada um tinha mais afinidade ou experiência. Bismarck, por sua experiência no papel de produtor em alguns dos projetos desenvolvidos pela universidade, como o programa de rádio Gente Nossa, o Festival Comunicartas e o desempenho da mesma função durante a disciplina de Telejornalismo, já na reta final do curso, ficou responsável por procurar fontes e agendar entrevistas.

Kiara, por sua experiência como repórter televisiva tanto em projetos universitários como o Repórter Junino quanto por ter sido uma das repórteres do produto desenvolvido no decorrer da disciplina já citada anteriormente, ficou encarregada de ser nossa repórter. Por fim, por ter apresentado um bom trabalho com a produção escrita durante a sua passagem pelos projetos da universidade, tanto na edição de textos quanto na produção dos mesmos, Lourival ficou responsável pela elaboração do relatório final do produto, como também da decupagem do material em vídeo. Nas gravações das entrevistas e passagens, o aluno também desenvolveu a função de *still*⁶.

Decididos os papéis de cada aluno, precisávamos procurar um professor que orientaria o nosso trabalho, e entramos em contato com a professora Socorro Palitó que se prontificou a desempenhar a função. Era a hora de pensar sobre as entrevistas que seriam necessárias para que a reportagem fosse criada.

Foram cogitados importantes nomes do cineclubismo campinense, pessoas que participaram da instauração do movimento na cidade e que atualmente fazem parte do

⁶Termo técnico utilizado no cinema para o fotógrafo de cena.

corpo docente do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como Luiz Custódio e Rômulo Azevedo.

Também foram citados nomes que participavam do cineclube que foi instaurado na Universidade Federal de Campina Grande entre os anos de 2012 e 2013, mas o mesmo havia sido desativado e não conseguimos contatos com os responsáveis. Os organizadores do Cineclube Facisa e Mario Peixoto também foram lembrados durante a elaboração das pautas.

No primeiro caso, recebemos por e-mail uma resposta nos pegou de surpresa; a atual administração da Faculdade Facisa não estava mais investindo no espaço e o próprio idealizador já não tinha mais ligação com o projeto. Com o Mário Peixoto tentamos contato pela página oficial do *Facebook*, mas não obtivemos um retorno. Também tentamos contato por um grupo de relacionamento na mesma rede social, mas também não houve sucesso.

Apesar das tentativas desanimadoras que tivemos neste primeiro momento, não deixamos de acreditar na nossa proposta. Refizemos algumas pautas, criamos novos roteiros, reciclamos as ideias e as linhas de pensamento originais. Tínhamos outras maneiras de investir nesse trabalho, e, como nossa orientadora fez questão de frisar em uma de nossas reuniões, essas dificuldades não tirariam “a importância e a legitimidade da pesquisa”.

Vimos então a possibilidade de gravar entrevistas com os professores Luiz Custódio e Rômulo de Azevedo, além de dar mais destaque ao cineclube Machado Bitencourt. Desta forma, marcamos nossa primeira entrevista, que seria realizada com o professor Rômulo Azevedo. Poucos dias antes de darmos início às gravações, a notícia da falta de equipamentos se espalha pelo departamento de Comunicação Social.

Segundo constava, o prazo de licença para uso do programa de edição de vídeos utilizado pelo DECOM havia expirado e isso que impedia não só a edição do material que seria gravado, como impossibilitava a gravação em si, já que pela falta de edição de material, tudo o que havia sido filmado tanto para as disciplinas da grade do curso quanto para os TCCs ainda estava nos cartões de memória das câmeras ou nos computadores.

Ainda sem saber o que seria feito quanto ao material que iria ser filmado, gravamos a primeira entrevista na manhã do dia 29 de maio, com apenas 8 minutos de gravação disponíveis. Entrevistamos, com o auxílio do técnico Renato Hennys, o professor Rômulo de Azevedo, que falou sobre sua experiência durante os primeiros anos do cineclubismo em Campina Grande, além de outros temas relacionados. Tínhamos em mente a captação de imagens estáticas da fala do entrevistado, como acontece nas reportagens tradicionais.

Figura 1 – Foto Still, preparação para as filmagens com o professor Rômulo.



Foto: Lourival Salviano, 2014.

Figura 2 – Foto Still, início da gravação da primeira entrevista.



Foto: Lourival Salviano, 2014.

Ao todo, foram captados pouco mais de 7 minutos de entrevista. Foi-nos aconselhado que conseguíssemos um HD externo para armazenar o material que seria produzido para o nosso trabalho e dar continuidade às filmagens, assim como encontrar um meio de facilitar o processo de edição.

Com o passar de poucas semanas, a coordenação informou os alunos sobre a compra de novos computadores e da licença para que o corpo discente pudesse editar os vídeos produzidos. Antes disso, organizamos e produzimos a segunda entrevista, que seria feita com o professor Luiz Custódio. A gravação do depoimento foi realizada com o auxílio do técnico Paulo Arquilino na manhã do dia 16 de junho. O entrevistado falou basicamente sobre a sua experiência com o cineclubismo em Campina Grande e de como as sessões eram realizadas naquela época. A filmagem durou 40 minutos.

Figura 3 - Foto Still, produtor e entrevistado conversam sobre o foco da entrevista.



Foto: Lourival Salviano, 2014.

Na manhã de sexta, 27, estávamos a postos na Central de Integração Acadêmica para a produção da nossa terceira e última entrevista. A convidada, Ranayana Almeida, além ser companheira de curso era também uma pertinente fonte, já que a mesma havia desempenhado o papel de monitora-bolsista do cineclube Machado Bitencourt por quase dois anos. Às 09h35m a equipe já estava acomodada no interior da Biblioteca I do prédio, local sugerido por Renato Hennys, o cinegrafista responsável pelas filmagens daquele dia.

Seguindo a proposta inicial, a estudante fez seu relato sem a interação com a repórter; sentada em frente da câmera ela respondia às perguntas de Bismarck. Do começo ao fim da entrevista se sentiu pouco à vontade, mas foi estimulada pelo produtor para que a conversa tomasse o rumo predeterminado. Ranayana falou sobre sua experiência no Cineclube, como as sessões eram elaboradas, qual era sensação de perceber que as pessoas muitas vezes não tinham interesse por aquele tipo de entretenimento e, também, destacou como o projeto influenciará sua futura carreira no jornalismo.

Na tarde do dia 03 de julho iríamos gravar cenas da realização de uma das sessões do cineclube Machado Bitencourt, que acontece semanalmente no Centro de Integração Acadêmica, no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. O responsável pela sessão era o novo monitor-bolsista do projeto, Matheus Rodrigues, também estudante de Comunicação Social.

Entramos em contato com Matheus uma semana antes para agendar a gravação e tivemos conhecimento do tema do filme que seria exibido, o futebol, em virtude das comemorações da Copa Mundial da FIFA no Brasil. Para a realização da tarefa solicitamos o auxílio do técnico Leandro Ponciano.

A pauta, no entanto, não pôde ser concretizada, já que não conseguimos localizar o entrevistado e a sala de onde seria feita a apresentação. Devido a este contratempo tentamos marcar para outra oportunidade, que também não ocorreu devido à agenda do monitor e ao nosso tempo que ficava cada vez mais escasso. Decidimos então abandonar a proposta e seguir adiante, com a próxima etapa. A produção do vídeo estava, felizmente, chegando ao fim.

Faltando exatamente uma semana para que o prazo final dado pela universidade para que os alunos realizassem a defesa de seus TCCs, foi feita a última gravação, na manhã do dia 11 de julho. Contamos com a ajuda do funcionário Renato Hennys, que já havia nos auxiliado em outros momentos. As filmagens foram planejadas para compor as passagens onde a repórter aparece em vídeo, e que iriam ser colocadas em espaços de transição de entrevistados no decorrer da reportagem. Gravamos na Praça Clementino Procópio, no centro da cidade, além da captação de

imagens de pontos movimentados do local e do Cine São José, que havia sido reinaugurado há pouco tempo.

A intenção, além de mostrar um conhecido ponto da cidade, era filmar o estado em que se encontra o Cine Capitólio, que já foi um dos principais cinemas de Campina Grande. Também foram gravadas imagens do Babilônia Center, que também já foi um grande cinema campinense, mas que hoje serve apenas como um aglomerado de pequenas lojas comerciais. Após poucas horas, as gravações chegavam ao fim, e agora nos restava seguir para a próxima etapa, a edição de todo o material.

Figura 4 - Foto Still, filmagens na Praça Clementino Procópio.



Foto: Lourival Salviano, 2014.

Figura 5 – Foto Still, a repórter grava uma de suas passagens.



Foto: Lourival Salviano, 2014.

Três dias após o término das gravações foi anunciada a disponibilização do programa de edição de vídeos pelo departamento de Comunicação, no dia 14 de julho. No turno da noite, fomos até a Central de Integração de Aulas para analisarmos o material gravado e dar início ao processo de edição e moldagem da nossa reportagem, utilizando o programa Adobe Premiere Pro CC 2014.

Segundo nos foi informado, os técnicos haviam firmado um acordo em que o profissional responsável por dar início à edição de um trabalho deveria seguir com o mesmo material até que o mesmo estivesse finalizado. Com a ajuda de Leandro Ponciano, assistimos ao que havia sido gravado e projetamos os primeiros moldes da reportagem, seguindo as ideias que surgiram durante nossas discussões acerca do produto final.

Figura 6 – Foto Still, Edição do material.

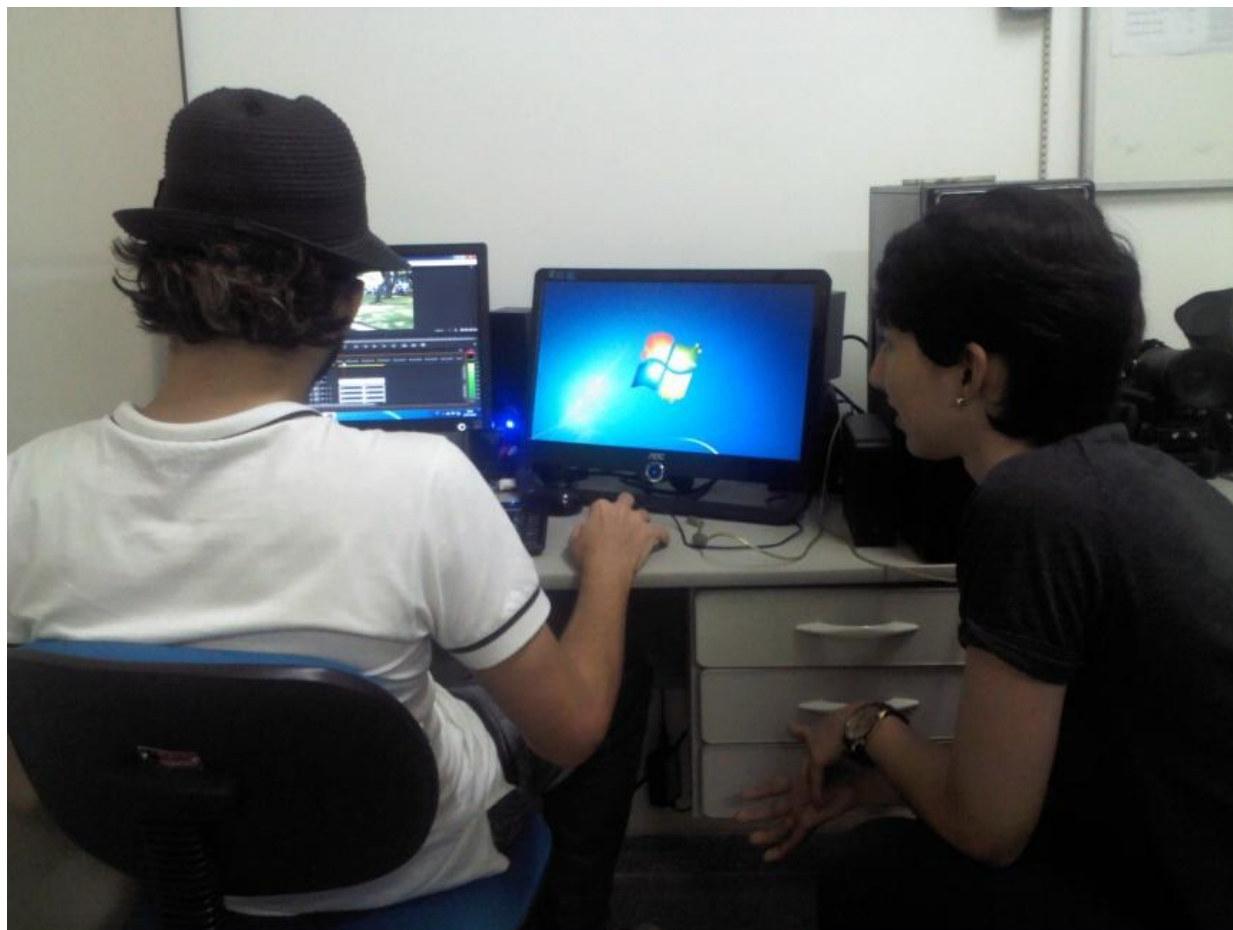


Foto: Lourival Salviano, 2014.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal conclusão que retiramos da realização deste trabalho é a certeza de que a pesquisa sobre determinado tema, apesar de cansativa, sempre culmina no crescimento pessoal, e, em nosso caso, também em aprendizado e crescimento profissional. Experiência mais que gratificante por encerrar nossa vivência acadêmica, e trazer a certeza de que algo que tanto admiramos, como o movimento cineclubista, ainda será lembrado por todos os alunos que poderão, futuramente, ter acesso a este trabalho, seja por interesse acadêmico, seja por se sentir ligado ao cineclubismo de alguma forma.

Além de abordar um tema que tanto nos interessa, também ressaltamos a importância de colocar em prática de forma mais “independente” o aprendizado que recebemos em sala de aula enquanto alunos da disciplina de Telejornalismo. Com isso pudemos nos sentir parte da enorme cadeia jornalística que envolve os profissionais em todo o mundo.

Acreditamos que conseguimos concluir com êxito os objetivos propostos no início deste trabalho e que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, o produto final poderá ter a sua relevância dentro do meio acadêmico no que se diz respeito ao tema abordado. Bom saber que durante estes 4 anos fomos capazes de absorver o que nos foi ofertado e que pudemos produzir algo que será lembrado na posterioridade.

Saber que este será um instrumento de pesquisa para alunos que irão se interessar (ou que já se interessam) sobre o movimento cineclubista nos faz imaginar que trilharão um caminho mais fácil para as suas pesquisas, pois aqui consta mais um material que fala sobre o assunto, já que durante a produção da nossa reportagem enfrentamos a escassez de material sobre o cineclubismo em Campina Grande.

Concluimos que, além do que já foi citado, produzir esta reportagem não foi apenas produzir um registro sobre um movimento que, desde a segunda década do século passado, ajudou milhares de pessoas ao redor do mundo a formar uma mentalidade crítica e política sobre diversas áreas da sociedade, e que ajudou a enxergar o cinema de uma forma que vai muito além do puro entretenimento.

Experiência gratificante também por ser realizada entre amigos, e mais uma vez reafirmar a certeza de que algo feito de forma carinhosa e com calma sempre renderá um produto gratificante.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, Hermano. O movimento Cineclubista Brasileiro. 03 jul. 2004. Disponível em: <<http://www.culturadigital.br/cineclubes/cineclube/rtigos/o-movimento-cineclubista-brasileiro/>>. Acesso em: 15 abr. 2014

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. O Reino das Cabeças Pensantes: uma história do cineclubismo em Campina Grande. Campina Grande, 15 dez. 2007. Disponível em: <<http://brgaudencio.wordpress.com/2007/12/15/o-reino-das-cabecas-pensantes/>>. Acesso em: 21 abr. 2014

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo: tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 3ed. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1975.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

ANEXOS

ANEXO A – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, _____,
portador (a) do RG número _____ e inscrito no CFP _____,
autorizo os alunos *Bismarck Viana Araújo, Kiara Duarte Ferreira e Lourival Salviano de Oliveira Júnior*, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de comunicação social, a utilizar a minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao *movimento cineclubista na Cidade de Campina Grande*, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, _____ de _____, 2014.

Nome completo: _____

ANEXO B – TERMO ASSINADO PELO PROFESSOR RÔMULO DE AZEVEDO

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, RÔMULO AZEVEDO
portador (a) do RG número 796.578 e inscrito no CFP 123.939.164-15
autorizo os alunos *Bismarck Viana Araujo, Kiara Duarte Ferreira e Lourival Salviano de Oliveira Júnior*, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de comunicação social, a utilizar a minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao *movimento cineclubista na Cidade de Campina Grande*, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 03 de JUNHO, 2014.

Nome completo: Rômulo Azevedo

ANEXO C – TERMO ASSINADO PELO PROFESSOR LUIS CUSTÓDIO**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Luiz Custódio da Silva,
portador (a) do RG número 1.404.029 e inscrito no CPF 084570854-68
autorizo os alunos *Bismarck Viana Araujo, Kiara Duarte Ferreira e Lourival
Salviano de Oliveira Júnior*, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de
comunicação social, a utilizar a minha imagem para reprodução em filme,
vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da
conclusão de curso cujo tema se refere ao *movimento cineclubista na Cidade
de Campina Grande*, podendo ser veiculada e difundida por prazo
indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 16 de junho, 2014.

Nome completo: Luiz Custódio da Silva

APÊNDICES

APÊNDICE A – PAUTA DA ENTREVISTA DO PROFESSOR RÔMULO DE AZEVEDO**PAUTA**

Retranca: Entrevista/Rômulo Azevedo
Pauteiro: Bismarck Viana
Cinegrafista: Renato Hennys
Roteiro: 29/05/2014 (Quinta-feira)
10:00hrs
Central de Integração Acadêmica - UEPB

Entrevistado: Prof. Rômulo Azevedo
Contato: (83) 9906-7773

PROPOSTA: Um dos maiores especialistas sobre o movimento cineclubista em Campina Grande, Rômulo Azevedo é atualmente o coordenador do projeto de extensão "Cineclube Machado Bittencourt" da Universidade Estadual da Paraíba. O seu relato é de extrema importância para nossa pesquisa. Abordaremos na entrevista o seu papel à frente do projeto na UEPB, o seu envolvimento com o cineclubismo e a sua visão do movimento nos dias atuais.

ENCAMINHAMENTO: Queremos dar ênfase ao personagem e seu relato. Não haverá interação com repórter. Dessa forma, utilizaremos enquadramento em Primeiro Plano (PP).

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- Como nasceu o cineclube Machado Bittencourt? Quais as maiores dificuldades para manter o projeto até hoje?
- Dentro do movimento cineclubista em Campina Grande, quais nomes o senhor destacaria?

- Um evento marcante no movimento cineclubista campinense foi IX jornada nacional de cineclubes no ano de 1976. O senhor poderia falar um pouco sobre esse acontecimento?
- Os cineclubes tiveram um papel muito importante na formação intelectual de cineastas, jornalistas e estudiosos daquela época. O senhor acredita que o movimento cineclubista influenciou de alguma forma o cenário audiovisual regional? E se sim, ainda influencia?
- O senhor acredita que é possível investir em novos cineclubes em Campina Grande?

APÊNDICE B – PAUTA DA ENTREVISTA DO PROFESSOR LUIS CUSTÓDIO**PAUTA**

Retranca: Entrevista/Luiz Custódio
Produtor: Bismarck Viana
Cinegrafista: Paulo Arquilino
ROTEIRO: 16/06/2014 (Quarta-feira)
08:30hrs
Sala de Extensão//3º andar da CIA//UEPB

Entrevistado: Prof. Luiz Custódio da Silva
Contato: (83) 9982-1651

ROTEIRO TÉCNICO: ENQUADRAMENTO EM PRIMEIRO PLANO (PP)

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- Qual a sua experiência sobre com o movimento cineclubista e como esse movimento influenciou sua carreira?
- Como eram realizadas as sessões que o senhor participava?
- No início da década de 80 os cineclubes entraram em processo de extinção, muitos alegam que com a chegada das novas tecnologias e a popularização dos cinemas comerciais. Nos dias atuais, quase seriam as principais dificuldades de manter um cineclubes em funcionamento?
- O movimento cineclubista sempre teve forte ligação com o meio acadêmico. O senhor acredita que os estes espaços sobreviveriam sem o apoio das universidades?
- Qual motivo o senhor destacaria como responsável pelo desinteresse das novas gerações por esse tipo de entretenimento? O senhor acredita que o público de hoje é formado para ser espectador do Cinema de Arte?

APÊNDICE C – PAUTA DA ENTREVISTA DA ALUNA RANAYANA ALMEIDA**PAUTA**

Retranca: Entrevista/Ranayana Almeida
Produtor: Bismarck Viana
Cinegrafista: Renato Hennys
ROTEIRO: 27/06/2014 (Sexta-feira)
09:30hrs
Biblioteca 1//Central de Integração Acadêmica//UEPB

Entrevistado: Ranayana Almeida
Contato: (83) 9831-0533

PROPOSTA: Ranayana Almeida é estudante de Comunicação Social e teve sua experiência como cineclubista a ser monitora-bolsista do cineclube Machado Bitencourt. A entrevista deverá abordar sobre essa experiência e a opinião da aluna sobre o movimento cineclubista.

ROTEIRO TÉCNICO: ENQUADRAMENTO EM PRIMERO PLANO (PP).

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- Como foi o seu contato com o projeto cineclube Macho Bitencourt e como ele influenciará sua carreira?
- De que forma as sessões são planejadas? Há sessões temáticas, mostras?
- Quais são os meios utilizados na divulgação dessas sessões?
- Como estudante de comunicação e cineclubista, como você vê a recepção desse projeto pelos seus colegas de curso?

APÊNDICE D – ROTEIRO GERAL DE GRAVAÇÃO \ EDIÇÃO

ROTEIRO GERAL – “EM CARTAZ”

Áudio	Vídeo
<p>OFF – Texto falando características gerais de Campina Grande e a relação da cidade com o São João e o cinema. Inserir foto do Parque do Povo durante a realização do São João de Campina Grande. (Inserir música “Summer 78 – Yann Tiersen” para trilha sonora)</p>	<p>Imagens de pessoas passando pelo centro da cidade, da Praça da Bandeira, dos carros transitando e da parte lateral do Cine Capitólio.</p>
<p>Passagem 1 - Primeira passagem da repórter para introduzir do que se trata a reportagem (Movimento Cineclubista em Campina Grande). Permanece a trilha sonora.</p>	<p>Imagem da primeira passagem da repórter vizinho ao Cine Capitólio, no Centro de Campina Grande.</p>
<p>OFF- Repórter explica o que é um cineclube e qual a sua função social.</p>	<p>Imagens do filme “Maus Hábitos – Pedro Almodóvar” para ilustrar a ocasião.</p>
<p>Passagem 2 – Repórter insere a fala do primeiro entrevistado, Rômulo Azevedo.</p>	<p>Imagem da segunda passagem da repórter no coreto da Praça Clementino Procópio, no centro de Campina Grande.</p>
<p>ENTREVISTADO 1: RÔMULO DE AZEVEDO – Quais foram os nomes que contribuíram para o movimento cineclubista? Como foi a jornada de cineclubes em 1976?</p>	<p>Relato de Rômulo Azevedo e inserir imagens do filme “Yojimbo – Akira Kurosawa” no meio da fala para ilustrar. No final da fala, inserir imagens do filme “Hiroshima, Meu Amor – Alan Resnais”.</p>
<p>Passagem 3 – Repórter insere a fala do segundo entrevistado, o ex-cineclubista Luiz Custódio.</p>	<p>Imagem da terceira passagem da repórter sentada na Praça Clementino Procópio.</p>
<p>ENTREVISTADO 2 – LUIZ CUSTÓDIO – Onde eram organizadas as sessões do cineclube Campina Grande na década de 70? Como eram realizados os debates?</p>	<p>Mostrar relato do ex-cineclubista Luiz Custódio e, durante sua fala, exibir imagens dos filmes “O Poderoso Chefão Parte 1 – Francis Ford Coppola”, “Persona – Ingmar Bergman” e “Satyricon – Federico Fellini”. OBS: Quando o entrevistado mencionar o Cine Capitólio, Cine Babilônia e o Cine São José, inserir imagens dos respectivos lugares.</p>

<p>Passagem 4 – Repórter insere fala da cineclubista Ranayana Almeida.</p>	<p>Imagem da quarta passagem da repórter falando em movimento pela Praça Clementino Procópio.</p>
<p>ENTREVISTADA 3 – RANAYANA ALMEIDA – Como foi a sua experiência no Cineclube Machado Bittencourt?</p>	<p>Inserir fala do relato de Ranayana e ilustrar com imagens do filme “Disque M para Matar – Alfred Hitchcock”.</p>
<p>OFF 2 – Texto falando sobre a crise no movimento cineclubista e o retrocesso em suas atividades. O texto prepara para introduzir fala do ex-cineclubista Luiz Custódio.</p>	<p>Inserir imagens do filme “EraserHead – David Lynch” para ilustrar.</p>
<p>ENTREVISTADO 4 – LUIZ CUSTÓDIO – Qual a causa do retrocesso nas atividades cineclubistas?</p>	<p>Inserir fala de Luiz Custódio respondendo à questão. No fim da fala, inserir imagens do filme “O Fabuloso Destino de Amélie Poulain – Jean Pierre Jeunet”.</p> <p>OBS; Deixa um pouco da cena escolhida do filme e inserir os créditos da reportagem.</p>